

REGIONAL

Barreiras ameaçam na BR-262

A Polícia Rodoviária Federal aconselha que os motoristas evitem trafegar por essa rodovia. Há risco de mais deslizamentos

DOMINGOS MARTINS – Perigo constante na BR-262. A forte chuva que atinge a região nos últimos dias tem causado quedas de barreiras ao longo de toda a rodovia federal nas montanhas. Segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), a situação da pista está perto do caos.

Equipes contratadas pelo Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes (Dnit) passaram todo o dia de ontem retirando barreiras da pista.

O km 77, onde a pista foi interditada no final da tarde de quarta-feira, voltou a ser interditado no início da noite de ontem por causa da queda de outra barreira. Durante o dia formaram-se filas de 6



km em cada faixa da rodovia.

“Não aconselhamos ninguém a trafegar na BR-262 na região serrana do Estado”, alertou o policial rodoviário Flávio Mello.

“O risco de mais desmoronamentos é constante e isso pode acontecer em qualquer lugar.”

As 18 horas de ontem, as máquinas que retiravam a terra que interditou a pista no km 77 tiveram que parar devido à forte chuva que começou a cair no local.

“Se continuar a chover, mais terra pode descer”, disse Mello. Durante a noite, equipes iriam ficar de alerta no local. O trabalho de remoção da terra irá continuar hoje durante todo o dia.

Ontem, equipes retiraram barreiras em diversos pontos. No km 44, em Marechal Floriano, um motoqueiro bateu em um barranco que fechou uma das faixas. Ele teve ferimentos leves.

No início da noite de ontem, a rodovia que liga Venda Nova a Castelo, ficou interditada na altura da serra do “Nico Andreão”.

Segundo a PRF, há risco de queda de barreira nos quilômetros 230, 212 e 234 da BR-101 Norte, mas nenhum trecho está interditado.



FOTOS: JULIO HUBER

O nível do Braço Sul do rio Jucu aumentou, alagando casas e lojas de Marechal Floriano

Destruição em Marechal Floriano

MARECHAL FLORIANO – Pânico, caos e destruição em Marechal Floriano. O Braço Sul do rio Jucu subiu quatro metros acima no nível normal e invadiu ruas, casas, estabelecimentos comerciais, restaurantes e instituições bancárias no centro da cidade.

Diante da situação, a prefeita Eliane Lorenzoni decretou situação de emergência na tarde de ontem. Segundo Lorenzoni, após a finalização do levantamento dos estragos causados no município pela chuva da última quarta-feira e ontem, ela poderá decretar calamidade pública no município.

De acordo com o coordenador da Defesa Civil de Marechal, Cleomir Merísio, 700 pessoas estão desalojadas, 150 residências, 20 estabelecimentos comerciais e cinco públicos foram inunda-

dos pela água do rio Jucu.

“O nível do rio no centro da cidade subiu quatro metros. Ontem (quarta-feira) após as 19 horas as águas subiram muito rápido e os moradores ficaram apavorados”, disse Merísio.

Os moradores e comerciantes do Centro passaram a noite de quarta-feira e a madrugada de ontem acordados e levantando móveis e mercadorias. Muitos moradores não conseguiram suspender os móveis a tempo e perderam diversos objetos.

Nem a prefeitura escapou do alagamento. “O primeiro pavimento do prédio está completamente inundado. Os funcionários conseguiram salvar os documentos e computadores. Hoje não teve expediente na parte administrativa, é uma situação muito triste”, lamenta a prefeita. As agências do Banco do Brasil

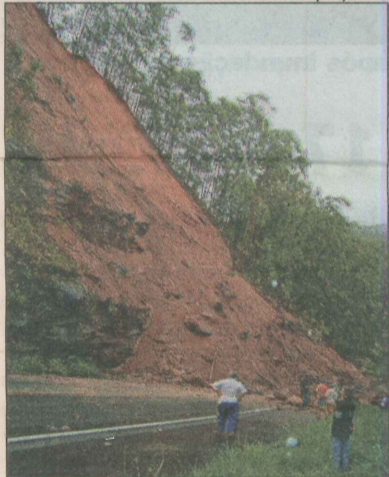
do Banestes não funcionaram ontem devido ao alagamento.

Na rua Delimar Schunk, no Centro, que fica às margens do rio Jucu, dezenas de famílias tiveram que abandonar às pressas as residências. O aposentado Levi Gomes, 73 anos, pediu ajuda dos vizinhos para conseguir levantar todos os seus móveis. “Eu estou na casa do meu filho até que o nível do rio baixe”, disse.

No interior no município a situação também é de destruição. Dezenas de barreiras caíram em praticamente todas as estradas vicinais do interior.

Plantações de hortaliças e pastagens ficaram submersas durante todo o dia de ontem. Até o início da noite de ontem o nível das águas continuava o mesmo. O Corpo de Bombeiros está em alerta no município.

JULIO HUBER - 07/01/2008



Queda de barreira na BR

AS CONDIÇÕES DAS ESTRADAS

ESTRADAS ESTADUAIS

Pedra do Garrafão.

ES-164 (Pancas x Alto Mutum)

- Trânsito em meia pista.

ES-248 (Linhares x Colatina)

- Queda de 3 barreiras no trecho em obras de pavimentação. Rodovia com tráfego em desvio pela comunidade de Patrão Mor.

ES-450

Barra do Triunfo

- Água inundou a pista. Engenheiros do DER avaliam tecnicamente os impactos.

João Neiva e Acioli

- Rodovias inundadas por causa da chuva.

RODOVIAS FEDERAIS

BR-101 Norte (Serra x Ibiracú)

- Há risco de queda de barreira nos quilômetros 230, 212 e 234, caso chova forte.

BR-262 (Domingos Martins x Venda Nova do Imigrante)

- O quilômetro 77 está interditado porque um barranco desceu. Risco de mais deslizamentos. A Polícia Rodoviária Federal aconselha aos motoristas que evitem a rodovia.

Fonte: Departamento de Estradas de Rodagem (DER) e Polícia Rodoviária Federal (PRF).

ES-164 (Cachoeiro x Vargem Alta)

- O pavimento entre os quilômetros 63 e 64 cedeu, no sentido Cachoeiro-Vargem Alta. O trânsito está fluindo em apenas meia pista.

- Houve uma erosão na cabeça da ponte de Taquaruçu. Equipes do DER estão trabalhando na recuperação do local.

ES-165 (Laranja da Terra x Afonso Cláudio)

- A rodovia, usada para tráfego local, está interditada por causa do volume de água.

ES-165 (Afonso Cláudio x Fazenda Guandu)

- O trânsito no quilômetro 6,5 foi desviado, pois um bueiro rompeu devido ao grande volume de chuva.

ES-010 (Litorânea Norte)

- Uma barreira caiu na altura de Nova Almeida, fazendo com que o tráfego se concentrasse em meia pista. Há ainda restrição de passagem para veículos com mais de 23 toneladas ao longo de toda a via.

ES-297 (Apiacá x BR 101)

- Trânsito completamente interditado a 9 km do trevo da BR-101, em decorrência da cheia no lago da PCH de

Tudo parado em Bom Jesus do Norte

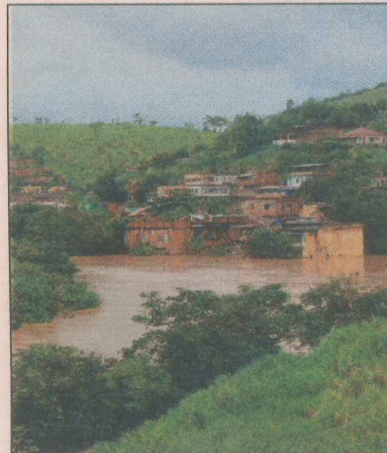
ROSANGELA FIGUEIREDO

BOM JESUS DO NORTE – Bancos, supermercados, lanchonetes, prefeitura e fórum. Praticamente todos o comércio e repartições públicas de Bom Jesus do Norte estão fechados desde domingo, quando nova enchente tomou conta de 90% da cidade.

De quarta-feira para ontem, apesar de não ter chovido no município, o rio Itabapoana, que já estava 6 metros acima do nível normal, subiu mais 40 centímetros por causa de temporal na Região do Caparaó e complicou mais a situação dos moradores.

“Não tem nada funcionando aqui. Somente algumas padarias e poucos comércios situados nas ladeiras. O resto está tudo debaixo d'água”, disse o coordenador da Defesa Civil, Marlon Machado.

Segundo o órgão, entre 5,5 mil e 6 mil pessoas estão desalojadas e 250 precisaram ser acolhidas em



Bom Jesus: alagamento

abrigo cedidos pela prefeitura. Doze botes estão sendo disponibilizados para levar alimentos ou transportar moradores que permanecem em suas casas.

A água encobriu a ponte que li-

ga a cidade ao município norte-fluminense de Bom Jesus do Itabapoana. No início da noite de ontem, o nível do rio começou a baixar. A prefeitura pretende iniciar amanhã a avaliação dos prejuízos, estimados em R\$ 5 milhões.

Uma das preocupações das autoridades é com relação à saúde. Uma pessoa está com suspeita de leptospirose, segundo a Secretaria de Saúde. E o estoque de vacina contra tétano que estava sendo aplicado no único posto de saúde que não foi alagado acabou.

Em Guaçuí, o nível do rio Veado, que corta a cidade, baixou 2,80 metros ontem, mas a situação continua crítica. Segundo a Defesa Civil, há 760 pessoas desabrigadas, 1 mil desalojadas e outras 1,5 mil foram afetadas de alguma forma pela chuva. O bairro mais atingido é o São Miguel, onde há casas inundadas até o telhado.